



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

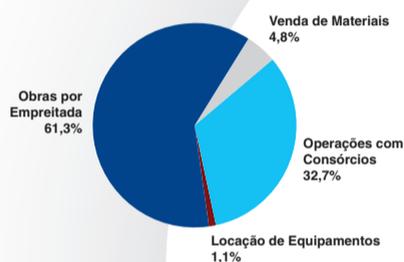
A Administração da Construtora Sultepa S.A. (SULTEPA), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras e Contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal.

As demonstrações financeiras e operacionais a seguir estão apresentadas em milhares de reais e em base consolidada, exceto quando especificado em contrário, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*). Todas as comparações foram feitas em relação ao ano de 2009, exceto quando de outra forma especificado.

1. PERFIL

Fundada em 1956, a SULTEPA possui ampla gama de serviços relacionados à construção, com foco na construção civil pesada, abrangendo execução de portos, aeroportos, usinas, pontes, pavimentação de vias urbanas e obras de saneamento em geral, além de conjuntos residenciais. A Companhia está sediada em Porto Alegre –RS. Empresa de capital aberto desde 1986, em 14 de março do corrente ano completou 55 anos de uma sólida trajetória em seu mercado de atuação. O gráfico a seguir ilustra a composição da receita bruta da Companhia em 2010:

Composição da Receita Bruta



2. CONTEXTO OPERACIONAL E PERSPECTIVAS

Com a recuperação da economia global após o período de crise e com a necessidade de projetos para atender a demanda de eventos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, os investimentos no Brasil intensificaram-se em todos os setores, sendo essenciais aqueles direcionados à infraestrutura.

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos do Brasil, registrou desembolsos recordes em 2010, totalizando R\$ 168,4 bilhões, montante do qual cerca de R\$ 52,2 bilhões foram direcionados a obras de infraestrutura. O bom desempenho do setor de construção, que encerrou o ano de 2010 com crescimento de 11,6%, de acordo com o IBGE, reflete o forte ritmo desses investimentos. Por ser um setor intensivo de mão de obra e com insumos, em sua maioria, nacionais, e por movimentar a cadeia produtiva, o setor de construção civil recebe incentivos do governo federal por meio de programas como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa Minha Vida (MCMV). Os investimentos previstos na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), lançado em 29 de março de 2010, devem resultar em R\$ 137,2 bilhões por ano voltados à construção civil, de 2011 a 2014.

Em 2010, os investimentos realizados pelo governo federal e estadual no Estado do Rio Grande do Sul bateram recordes, alcançando R\$ 1 bilhão somente com recursos do Tesouro - fruto do ajuste fiscal iniciado há quatro anos. O setor de construção pesada agregou ao quadro formal, em 2010, mais de 5 mil empregos diretos, elevando para 16 mil o número de empregos diretos no Estado do Rio Grande do Sul.

As projeções do BNDES indicam uma tendência de crescimento maior dos investimentos em infraestrutura no período de 2010 a 2013 em relação ao realizado entre 2005 e 2008. Esse crescimento será impulsionado principalmente pelos projetos voltados para energia elétrica, telecomunicações, saneamento, ferrovias, transporte rodoviário e portos que, aliados aos esforços do PAC (1 e 2), totalizarão R\$ 274 bilhões, ou seja, 37,3% a mais que os R\$ 199 bilhões investidos entre 2005 e 2008.

O governo federal afirma haver necessidade de investimentos da ordem de R\$ 50,4 bilhões para expansão do sistema rodoviário e deverá investir R\$ 40,0 bilhões na expansão da malha ferroviária, segmentos em que a SULTEPA possui acervo técnico e expertise. Além dos grandes empreendimentos ferroviários de transporte de carga — como as Ferrovias Nova Transnordestina, Leste-Oeste e Norte-Sul —, está prevista no PAC 2 a construção do Trem de Alta Velocidade (TAV), que ligará São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas. Ao todo serão 4.696 km

de ferrovias, 1991 km do TAV e estudos de implantação de mais de 2.985 km. Vale ressaltar que o setor ferroviário, em que não atuava havia alguns anos, voltou a ser um dos focos da Companhia, que em 2010 conquistou — em consórcio com outras empresas — a construção do Lote 6 da Ferrovia de Integração Leste-Oeste, para a Valec.

Ademais, o governo federal deverá investir mais R\$ 3,0 bilhões na expansão da capacidade e na modernização do sistema aeroportuário; R\$ 5,1 bilhões para ampliação e recuperação de 21 portos; e R\$ 2,7 bilhões no transporte hidroviário de carga. O PAC 2 também prevê a construção de quatro barragens: do Rio Soturno, do Sarandi, do arroio Passo da Serraria e do arroio São Sepé.

No que diz respeito ao Estado do Rio Grande do Sul, será instalado um novo terminal de passageiros no Aeroporto Salgado Filho, tendo em vista a iminência da Copa de 2014. Além disso, serão executados a terceira fase da dragagem do Cais do Porto do Rio Grande e o projeto Hidrovias Corredor do Mercosul. O governo estadual estuda ainda construir o Metrô Porto Alegre e uma ferrovia a ligar a cidade de Panorama (SP) a Rio Grande (RS), ao sul do estado. De acordo com a Secretaria de Infraestrutura e Logística do Estado do Rio Grande do Sul, os investimentos em infraestrutura totalizarão um montante de R\$ 1,6 bilhão. Com a possibilidade de haver uma aceleração dos investimentos em rodovias, a previsão é de investimento de R\$ 1 bilhão no setor rodoviário apenas.

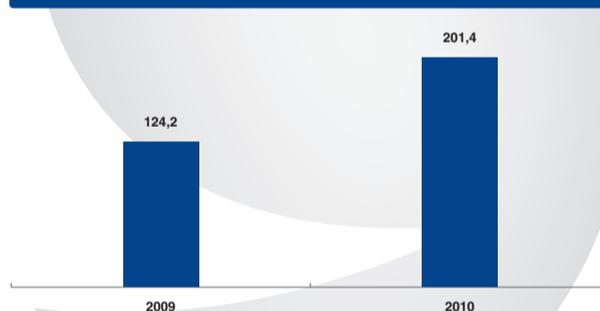
Este cenário de investimentos robustos em infraestrutura reforça as perspectivas positivas para o setor em que a Companhia está inserida. O Grupo SULTEPA vem se preparando para captar tais investimentos nos diversos segmentos de infraestrutura, possuindo expertise, acervo técnico, recursos humanos e equipamentos específicos. Com otimismo e pensamento de longo prazo, esperamos estar cada vez mais preparados para atender as oportunidades e demandas do mercado.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

3.1. Receita Operacional Líquida

Em 2010, a receita operacional líquida da SULTEPA totalizou R\$ 201,4 milhões, um crescimento de 62,2% em relação ao ano de 2009. Este aumento deveu-se principalmente ao aumento significativo da receita de obras por empreitada, que passou de R\$ 61,4 milhões em 2009 para R\$ 133,0 milhões em 2010.

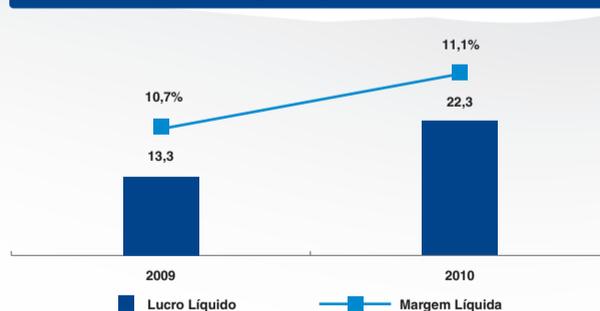
Receita Líquida (em R\$ milhões)



3.2. Lucro Líquido

O lucro líquido registrado pela SULTEPA totalizou R\$ 22,3 milhões em 2010, 67,8% superior ao de 2009. A margem líquida foi de 11,1%, compondo uma evolução de 0,4 ponto percentual em relação ao ano de 2009.

Lucro Líquido e Margem Líquida (em R\$ milhões e em %)



3.3. Investimentos

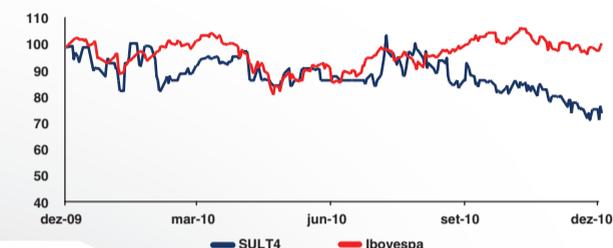
Os investimentos realizados pela SULTEPA e suas controladas em 2010 totalizaram R\$ 9,7 milhões, dos quais R\$ 5,3 milhões foram destinados à aquisição de máquinas, veículos e equipamentos pesados para atender apenas a demanda das novas obras. Outros R\$ 4,4 milhões foram direcionados a investimentos em novas tecnologias, projetos de inovação, meio ambiente, segurança e novos projetos visando ao fortalecimento da

liderança e à competitividade no mercado em geral.

4. MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da SULTEPA (SULT4) encerraram o ano de 2010 cotadas a R\$ 4,40, representando uma desvalorização de 21,0%, ante 1,0% de valorização do Ibovespa no mesmo período. O volume total de ações negociadas em 2010 foi de R\$ 23,3 milhões, o que representa um crescimento de 85% em relação ao registrado no ano de 2009.

Mercado de Capitais



5. SUSTENTABILIDADE

Em 2010, a SULTEPA demonstrou mais uma vez a sua preocupação com a questão ambiental, atendendo aos requisitos legais no licenciamento de obras e unidades fixas, com atenção especial à recuperação ambiental de áreas de extração mineral. Em suas unidades foram plantadas 9.100 mudas, e aproximadamente oito hectares de áreas impactadas pelas atividades de mineração foram recuperados.

Quanto aos resíduos sólidos, a SULTEPA dispõe de um forte programa de conscientização da força trabalhadora e da estrutura física organizacional que visa a redução, segregação na fonte, armazenamento, transporte e destinação adequada dos resíduos sólidos gerados.

Com ênfase na conscientização ambiental dos colaboradores e da comunidade, no ano de 2010 foram desenvolvidos programas especiais com palestras e foi realizada distribuição de mudas nativas aos convidados e a representantes dos municípios vizinhos. Além disso, a SULTEPA, através da pesquisa e prospecção mineral, permite a descoberta de recursos para futura exploração que sejam economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis, trazendo um retorno para a sociedade na forma de geração de emprego, de renda e de impostos, além de contribuir para um melhor reconhecimento geológico do subsolo brasileiro.

6. RECURSOS HUMANOS E PROJETOS SOCIAIS

Em virtude das atividades crescentes no ano de 2010, a SULTEPA encerrou o ano com 1.325 colaboradores entre a Sede, os Escritórios Regionais e as Obras.

A SULTEPA implanta sua política de recursos humanos visando sempre um ambiente justo e continua centrada na criação de condições para atrair, desenvolver e reter os seus talentos, além de proporcionar aos seus colaboradores programas que buscam qualidade de vida, bem-estar, saúde e integração.

Em 2010, a Empresa buscou padronizar e centralizar suas ações na área de modo que todos fossem atingidos e beneficiados pelas atividades propostas. Os treinamentos foram em sua maioria direcionados ao desenvolvimento dos colaboradores das áreas operacionais, técnicas, administrativas e de liderança.

Além disso, priorizou serviços na área de saúde, por meio de entidades parceiras, para realização de inventários de saúde e tratamento odontológico em diversas unidades da empresa.

No âmbito social, é importante destacar que pelo décimo ano consecutivo a SULTEPA foi homenageada com o Certificado de Responsabilidade Social, oferecido pela Assembleia Legislativa. A SULTEPA tem grande destaque na área social, em especial pela manutenção de uma franquia do Projeto Pescar em sua unidade de Estância Velha, e pela construção, auxílio financeiro e institucional à Escola de Educação Infantil Maria Dolabella Portella na Vila Cruzeiro, em Porto Alegre.

9. AGRADECIMENTO

A Administração da Construtora Sultepa S.A. agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, aos governos federal, estaduais e municipais, a parceiros, e em especial aos seus colaboradores e a todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia em 2010.

Porto Alegre, 31 de março de 2011
A ADMINISTRAÇÃO



BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em R\$ 1.000)

	Nota	CONTROLADORA			CONSOLIDADO				Nota	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 reapresentado (nota 5)	1º de janeiro de 2009 (nota 5)	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 reapresentado (nota 5)	1º de janeiro de 2009 (nota 5)			31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 reapresentado (nota 5)	1º de janeiro de 2009 (nota 5)	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 reapresentado (nota 5)	1º de janeiro de 2009 (nota 5)
ATIVO															
ATIVO CIRCULANTE		17.262	13.538	26.983	117.030	122.341	99.656			72.700	68.059	171.364	142.533	110.883	204.841
Caixa e equivalentes de caixa	7	309	240	181	8.520	10.366	9.532			4.439	2.821	3.529	8.558	6.798	8.917
Clientes	8	13.437	6.795	12.624	40.304	24.488	18.411	17	20.911	26.932	23.106	70.125	53.505	32.292	32.292
Estoques	9	1.032	864	1.462	1.698	1.739	1.671	24	6.400	5.696	3.666	6.400	5.696	3.666	3.666
Impostos a recuperar	10	999	1.167	1.074	2.771	3.031	2.794								
Partes relacionadas	13	438	544	1.224	776	1.399	1.095		3.073	5.906	73.610	7.966	8.185	81.768	81.768
Debêntures a receber	-	-	-	5.504	-	-	6.115		1.585	1.262	1.744	3.150	2.415	2.535	2.535
Outras contas	14	870	3.755	4.750	2.269	4.946	6.397		2.723	54	3.699	2.750	69	69	69
Operações com consórcios	26	177	173	164	60.692	76.372	53.641		2.254	1.766	1.999	6.747	3.962	4.141	4.141
									19	21.385	18.452	16.178	21.385	18.452	16.178
									21	-	-	47.460	-	-	50.579
									21	8.958	2.483	-	10.175	3.172	3.172
									26	18	18	4.328	5.948	4.696	4.696
										390.530	374.595	269.009	547.624	528.889	365.901
ATIVO NÃO CIRCULANTE		718.815	684.611	658.275	848.079	773.673	716.689			390.530	374.595	269.009	547.624	528.889	365.901
									13	39.698	20.225	24.287	15.116	4.682	906
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		316.749	294.656	290.158	640.078	572.967	513.641		17	2.123	15.599	13.247	8.568	22.023	16.244
Partes relacionadas	13	-	112	16.671	29.810	28.580	27.186		24	49.165	47.633	48.364	49.165	47.633	48.364
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	-	3.203	2.853	1.098		23	85.474	79.730	29.009	151.763	136.678	73.554
Créditos a receber	11	283.168	261.495	240.179	531.261	488.594	450.318		22	20.047	20.921	21.871	28.116	29.230	30.337
Depósitos judiciais e empréstimo compulsório		3.161	2.370	3.670	3.342	2.539	3.851		22	6.440	7.191	8.036	17.155	18.029	18.965
Outros investimentos		2.867	2.867	2.867	3.785	3.785	3.785		18	39.435	38.523	36.258	43.308	38.819	36.940
Outras contas	14	5.424	6.184	5.374	9.939	8.322	5.897		21	-	-	65.032	-	-	66.471
Operações com consórcios	26	22.129	21.628	21.397	58.738	38.294	21.506		21	114.966	113.981	-	118.200	118.814	-
									25	25.164	24.037	14.660	26.906	25.103	15.542
									25	1.549	1.549	1.549	2.916	2.916	2.916
									26	5.246	4.256	3.840	83.881	83.145	52.733
INVESTIMENTOS		277.710	261.616	237.665	10.717	2.428	5.257		27	272.847	255.495	244.885	272.847	255.495	244.885
Participações em controladas	15	275.317	259.347	233.186	-	-	-			272.847	255.495	244.885	272.847	255.495	244.885
Participações em coligadas	15	2.393	2.269	4.479	10.717	2.428	4.479			130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000
Ágio não absorvido na consolidação	-	-	-	-	-	-	778			55.054	56.977	61.336	55.054	56.977	61.336
										33.449	35.251	36.832	33.449	35.251	36.832
										54.344	33.954	16.836	54.344	33.954	16.836
										-	(687)	(119)	-	(687)	(119)
										-	-	-	2.105	747	718
IMOBILIZADO	16	124.356	128.339	130.452	197.284	198.278	197.791								
TOTAL DO ATIVO		736.077	698.149	685.258	965.109	896.014	816.345			736.077	698.149	685.258	965.109	896.014	816.345

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em R\$ 1.000)

Descrição	Reservas de Reavaliação				Reservas de Lucros				Ajuste de Aval. Patrimonial				Participação de não controladores	Patrimônio Líquido total		
	Capital Social	Ativos Próprios	Ativos de Controladas	Total	Legal	Para Aumento de Capital	Lucros a Realizar	Para Investimento e Capital de Giro	Total	Ativos Próprios	Ativos de Controladas	Total			Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2009 (NOTA 5)	130.000	42.527	18.809	61.336	1.442	218	2.669	12.507	16.836	15.669	21.162	36.832	(119)	244.885	718	245.603
Realização da Reserva de Reavaliação	-	(1.845)	(2.514)	(4.359)	-	-	-	-	-	-	-	-	4.359	-	-	-
Realização do Aj. Aval. Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.639)	58	(1.581)	1.581	-	-	-
Distribuição de Dividendos - Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(14)	(14)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.278	13.278	-	13.278
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	43
Destinações propostas à Assembleia Geral:																
Reserva Legal	-	-	-	-	735	-	-	-	735	-	-	-	(735)	-	-	-
Reserva de Lucros a Realizar	-	-	-	-	-	-	3.634	-	3.634	-	-	-	(3.634)	-	-	-
Reserva para Investimentos e Capital de Giro	-	-	-	-	-	-	-	15.417	15.417	-	-	-	(15.417)	-	-	-
Dividendos Propostos (nota 28)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.669)	-	-	-	-	(2.669)	-	(2.669)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	130.000	40.682	16.295	56.977	2.177	218	3.634	27.924	33.954	14.030	21.220	35.251	(687)	255.494	747	256.242
Realização da Reserva de Reavaliação	-	(1.697)	(226)	(1.923)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.923	-	-	-
Realização do Aj. Aval. Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.458)	(343)	(1.801)	1.801	-	-	-
Distribuição de Dividendos - Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2)	(2)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.988	20.988	-	20.988
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.360	1.360
Destinações propostas à Assembleia Geral:																
Reserva Legal	-	-	-	-	1.049	-	-	-	1.049	-	-	-	(1.049)	-	-	-
Reserva de Lucros a Realizar (nota 27)	-	-	-	-	-	-	5.186	-	5.186	-	-	-	(5.186)	-	-	-
Reserva para Investimentos e Capital de Giro	-	-	-	-	-	-	-	17.789	17.789	-	-	-	(17.789)	-	-	-
Dividendos Propostos (nota 28)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.634)	-	-	-	-	(3.634)	-	(3.634)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	130.000	38.985	16.069	55.054	3.226	218	5.186	45.713	54.344	12.572	20.877	33.449	-	272.847	2.105	274.952

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em R\$ 1.000)

	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado (nota 5)	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 - reapresentado (nota 5)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	32	47.647	34.421	201.369	124.168
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	33	(40.483)	(34.135)	(165.697)	(106.591)
LUCRO BRUTO		7.164	286	35.672	17.577
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	33	(15.595)	(28.158)	(33.222)	(37.587)
Resultado da equivalência patrimonial	15	18.884	26.515	7.235	9.655
Outras receitas (despesas) operacionais	33	(7)	58	(1.192)	1.524
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		10.446	(1.299)	8.493	(8.831)
Despesas financeiras	34	(29.228)	(50.194)	(36.633)	(53.664)
Receitas financeiras	34	43.739	47.974	65.623	66.687
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		24.957	(3.519)	37.483	4.192
Imposto de renda e contribuição social corrente	20	-	-	(2.464)	(650)
Imposto de renda e contribuição social diferido	20	(3.969)	16.797	(12.671)	9.779
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		20.988	13.278	22.348	13.321
ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS CONTROLADORES		20.988	13.278	20.988	13.278
ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		-	-	1.360	43
LUCRO BÁSICO/DILUÍDO POR AÇÃO ON - R\$	29	1,67			



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO 2010 E 2009 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Construtora Sultepa S.A., ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na Travessa Francisco Leonardo Truda, 40, 11º andar, Centro, Porto Alegre – RS, com suas ações negociadas na BM&F Bovespa. A Companhia tem por objeto social a indústria da construção, englobando estudos, projetos, cálculos, administração e execução de obras públicas e privadas, nacionais e internacionais, do ramo de engenharia em geral, montagens e eletromecânicas, e trabalhos conexos, montagem industrial; execução de obras públicas em geral, que possam ter seu custeio privatizado, inclusive sobre regime de concessão, autorização ou permissão, inclusive para cobrança de pedágio, na forma da lei aplicável; incorporação imobiliária compra e venda de imóveis, representação, importação e exportação de materiais correlatos ao ramo da construção civil; prestação de serviços de terceiros, inclusive com uso de explosivos, bem como a pesquisa, mineração, exploração e aproveitamento de jazidas minerais; extração, britagem e comércio de pedra britada. A Companhia poderá participar de outras sociedades, congêneres ou não, como acionista ou quotista, cabendo ao Conselho de Administração decidir a respeito.

2. BASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). As demonstrações contábeis consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, originalmente preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras vigentes naquela data, estão sendo apresentadas para fins de comparação e contemplam os ajustes necessários para estarem de acordo com as normas internacionais de contabilidade. A reconciliação do patrimônio líquido e do resultado, bem como a descrição dos efeitos de transição das práticas contábeis brasileiras anteriormente adotadas no Brasil para o CPC/IFRS está demonstrada na nota explicativa nº 5. Para fins de elaboração e divulgação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a data de transição foi considerada como sendo 1º de janeiro de 2009, sendo esta data para mensuração inicial e apresentação das demonstrações contábeis da Companhia. A autorização para conclusão das presentes demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria da Companhia em 18 de março de 2011. A Companhia não está apresentando a demonstração de resultado abrangente, em virtude de não haver valores a serem apresentados nesta demonstração.

3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Construtora Sultepa S.A. e das seguintes empresas controladas:

Sociedade	Percentual de participação			
	31.12.2010		31.12.2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Pedrasul Construtora S.A. (a)	99,63	-	99,63	-
Sultepa Construções e Comércio Ltda. (a)	99,95	-	99,95	-
Rioest Estacionamentos S.A. (a)	-	97,44	-	97,44
SCP através da controlada Sultepa Constr. e Com. Ltda. (b)	-	50,00	-	50,00
SCP através da controlada Sultepa Constr. e Com. Ltda. (a)	-	89,00	-	89,00
SCP através da controlada Sultepa Constr. e Com. Ltda. (a)	-	95,00	-	95,00
SCP através da controlada Sultepa Constr. e Com. Ltda. (b)	-	43,42	-	43,42
SCP através da controlada Sultepa Constr. e Com. Ltda. (a)	-	75,60	-	-

(a) As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando práticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos entre as empresas, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo. O resultado do período é atribuído aos acionistas da controladora e à participação dos não controladores.

(b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações contábeis das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

4.1. Apuração do resultado

As receitas de vendas e de prestação de serviços estão apresentadas líquidas, ou seja, não incluem os impostos e os descontos incidentes sobre as mesmas. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando: a) seu valor pode ser mensurado de forma confiável; b) todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador; c) a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida; d) é provável que os benefícios econômicos sejam gerados

a seu favor. A receita de prestação de serviço é reconhecida com base no serviço prestado. O resultado, apurado pelo regime de competência, inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não circulantes.

4.2. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". A composição do caixa e equivalentes de caixa está apresentada na nota explicativa nº 7.

4.3. Contas a receber de clientes

As contas receber de clientes é registrado pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, estão classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Lins Portella Nunes	Presidente
Astir Brasil Santos e Silva	Vice-Presidente do Conselho
Ilmo Airton Kronbauer	Conselheiro
Pompílio Vieira Loguércio	Conselheiro
Jaime Barrios da Costa	Conselheiro
Auri Luiz Tartari	Conselheiro

DIRETORIA

Ricardo Lins Portella Nunes	Diretor Presidente
Ângelo Lúcio Villarinho da Silva	Diretor Controller Adm. e Rel. com Investidores
Ronald Schwambach	Diretor Financeiro
Sérgio Mattos	Diretor de Planejamento e Desenvolvimento
Cláudio Luiz da Silveira Abreu	Diretor Comercial
Marcos Picarelli Ferreira	Diretor de Obras

CONSELHO FISCAL

Eduardo Cunha Muller	Conselheiro
Antonio Salvador	Conselheiro
José Barbosa Filho	Conselheiro

Soeni Piccoli Terres
Contadora – CRC/RS – 052803/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Construtora Sultepa S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, procederam ao exame e análise das demonstrações financeiras, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e do relatório anual da Administração, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela EXACTO Auditoria S/S bem como a proposta de destinação do resultado do exercício social de 2010, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração e pela Assembleia Geral Ordinária. Conselho Fiscal: Eduardo Cunha Muller, Antônio Salvador, José Barbosa Filho.

Porto Alegre, 23 de março de 2011

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Diretores da

Construtora Sultepa S.A.

Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **Construtora Sultepa S.A., ("Companhia")**, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações contábeis da coligada direta CP – Construções e Participações Ltda., e indireta através da controlada Pedrasul Construtora S.A. (provisão para perdas de R\$ 3 mil), e das controladas indiretas Coparco – Participações e Construções Ltda. (provisão para perdas de R\$ 367 mil) e Noroeste Bioenergética S.A. (investimento de R\$ 763 mil), através da controlada Sultepa Construções e Comércio Ltda., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cujo resultado negativo da equivalência patrimonial reconhecido no exercício foi de R\$ 446 mil. Como consequência, não nos foi possível concluir sobre a adequação do valor representativo de tais investimentos e do correspondente valor da equivalência patrimonial, reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis ajustes que poderiam resultar dos exames dos investimentos mencionados no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, as demonstrações

contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Sultepa S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis ajustes que poderiam resultar dos exames dos investimentos mencionados no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Construtora Sultepa S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Construtora Sultepa S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. A Companhia tem apresentado deficiências de capital de giro, bem como, as controladas Pedrasul Construtora S.A. e Sultepa Construções e Comércio Ltda., possuem créditos a receber de suas controladoras indiretas no montante de R\$ 25.034 mil, classificados no ativo realizável a longo prazo. Os planos da administração, com relação a este assunto, estão descritos na nota explicativa nº 35. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores ativos ou quanto aos valores e classificação de passivos que poderiam ser requeridos no caso de eventual paralisação das operações.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do parecer em 24 de março de 2010, contendo ressalva sobre o fato de que as demonstrações contábeis: (i) da controlada em conjunto CP – Construções e Participações Ltda.; (ii) das controladas indiretas Coparco – Participações e Construções Ltda. e Noroeste Bioenergética S.A., através da controlada Sultepa Construções e Comércio Ltda., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, cujo resultado negativo da equivalência patrimonial reconhecido no exercício foi de R\$ 527 mil, e (iii) do Consórcio Construtor do Sul - CCS, com participação direta da Companhia e indireta através da controlada Pedrasul Construtora S.A., apresentando ativos líquidos de R\$ 159 mil (consolidado) e efeito negativo no resultado do exercício de R\$ 24 mil (consolidado), não foram examinadas por auditores independentes.

Porto Alegre, 24 de março de 2011

EXACTO AUDITORIA S/S
CRC/RS 1544

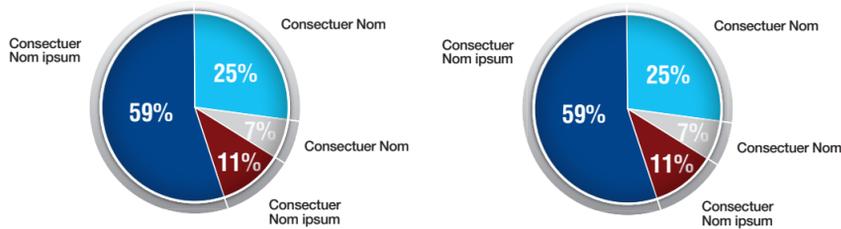
CARLOS OSVALDO PEREIRA HOFF
CONTADOR CRC/RS 22.261



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Contrary to popular belief, Lorem Ipsum is not simply random text. It has roots in a piece of classical Latin literature from 45 BC, making it over 2000 years old. Richard McClintock, a Latin professor at Hampden-Sydney College in Virginia, looked up one of the more obscure Latin words, consectetur, from a Lorem Ipsum passage, and going through the cites of the word in classical literature, discovered the undoubtable source. Lorem Ipsum comes from sections 1.10.32 Contrary to popular belief, Lorem Ipsum is not simply random text. It has roots in a piece of classical Latin literature from 45 BC, making it over 2000 years old. Richard McClintock, a Latin professor at Hampden-Sydney College in Virginia, looked up one of the more obscure Latin words, consectetur, from a Lorem Ipsum passage, and going through the cites of the word in classical literature, discovered the undoubtable source. Lorem Ipsum comes from sections 1.10.32 and 1.10.33 1.10.32.

Ricardo Lins Portella Nunes
Presidente



Para mais detalhes, acesse o balanço integral usando um celular com aplicativo leitor QR CODE, ou pelo site: pefran.com.br/sultepa/

Relatório da Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos à apreciação dos nossos acionistas as Demonstrações Financeiras da Klabin S.A. referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. O total da receita líquida a apropriar considerando controladora e coligadas em 31/12/2010 era de R\$ 725 milhões. A receita líquida a apropriar da controladora em 31/12/2010 era de R\$ 332,28 milhões e em 31/12/2009 de R\$ 609,2 milhões. Em 2010, a receita líquida de vendas de aço treliçados e laminados foi de R\$ 75,29 milhões (R\$ 53,4 milhões em 2009).

SISTEMA DE GESTÃO

A Companhia possui um Sistema de Gestão Integrada que adota os requisitos da norma ABNT ISO 9001:2008 (Qualidade), estando estruturado em processos e tendo seu desempenho monitorado por meio de indicadores objetivos. Além disso, a empresa possui certificação ambiental por meio da ISO 14001:2004 e certificação em gestão de segurança e saúde ocupacional pela OHSAS 18001:2007.

EMPRESAS CONTROLADAS

Baréfame Instalações Industriais Ltda.

No exercício findo em 31/12/2010, a receita operacional líquida da empresa atingiu o montante de R\$ 134,7 milhões (R\$ 129,7 milhões em 2009) e realizou um prejuízo líquido de R\$ 7,7 milhões (Lucro Líquido de R\$ 2,6 milhões em 2009) já

contemplados os ajustes conforme estabelecido nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo CPC e aprovadas pela CVM e bem como as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

A receita líquida a apropriar em 31/12/2010 era de R\$ 145,28 milhões (R\$ 126 milhões em 2009), distribuído nas seguintes áreas de atuação:

	2010	2009
Geração de Energia	47%	82%
Petróleo e Gás	47%	7%
Siderúrgico	6%	10%

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 07/12/2009, os diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras e as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, relativas ao exercício encerrado em 31/12/2010.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos clientes, acionistas, representantes comerciais, órgãos governamentais, fornecedores e, em especial, aos nossos colaboradores pela dedicação e participação nos planos e programas desenvolvidos.

A DIRETORIA

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 01/01/2009

(em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado			Passivo Circulante	Nota	Controladora			Consolidado			
		31/12/10	Reapresentado 31/12/09	Reapresentado 01/01/09	31/12/10	Reapresentado 31/12/09	Reapresentado 01/01/09			31/12/10	Reapresentado 31/12/09	Reapresentado 01/01/09	31/12/10	Reapresentado 31/12/09	Reapresentado 01/01/09	
Circulante																
Caixa e equivalentes de caixa.....	5	348	28.397	27.852	21.839	87.619	35.980	Financiamentos e empréstimos.....	18	57.736	55.083	12.655	66.392	62.983	17.561	46.870
Contas a receber de clientes.....	6	220.884	268.790	135.111	224.415	320.172	152.749	Fornecedores.....		71.729	55.779	44.327	74.304	64.976		
Estoque.....	8	98.921	92.270	105.536	136.153	170.219	158.876	Impostos e contribuições a recolher.....		2.954	3.292	2.972	6.402	6.754	4.666	
Imposto a recuperar.....	10	41.236	33.324	38.728	66.454	39.420	43.692	Salários e férias a pagar.....	19	16.228	18.756	14.387	25.626	29.729	19.971	
Despesas antecipadas.....		1.953	3.151	2.254	3.124	3.763	2.803	Adiantamentos de clientes.....		69.848	192.820	126.473	140.196	348.033	135.302	
Outros créditos.....	12	22.114	28.601	40.806	32.909	25.428	34.020	Outras contas a pagar.....		19.715	5.217	8.021	24.738	10.177	9.050	
		385.456	454.533	350.287	484.894	646.621	428.120	Dividendos e juros sobre o capital próprio.....		9.570	9.532	9.697	10.871	3.920	9.697	
								Imposto de renda e contribuição social 10 a		-	-	-	11.727	539	-	
										247.780	340.479	218.532	360.256	527.111	243.117	
Não circulante								Não circulante								
Realizável a longo prazo								Partes relacionadas.....		47.577	-	-	-	-	1.259	
Partes relacionadas.....	13	4.857	3.303	7.897	-	-	1.259	Financiamentos e empréstimos.....	18	16.899	29.800	19.877	52.066	48.610	33.847	
Títulos e Valores Mobiliários.....	11	46.920	40.639	30.164	67.683	58.631	40.415	Provisão para contingências.....	20	11.377	762	7.504	14.772	1.582	7.591	
Imposto a recuperar.....	10	4.347	1.195	-	5.345	1.811	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	10b	56.407	65.180	69.716	69.512	107.335	104.787	
Despesas antecipadas.....		-	-	-	2.377	3.872	-	Outras contas a pagar.....	10	1.101	1.947	2.585	2.680	3.027		
Outros créditos.....	12	3.813	4.333	7.481	7.340	5.344	8.665			132.270	96.843	99.044	138.935	160.207	150.511	
		59.937	49.470	45.542	82.745	69.658	50.339	Patrimônio líquido.....	21							
Imobilizado.....	14	237.710	236.789	233.218	377.488	405.525	332.295	Capital social.....		116.800	116.800	116.800	116.800	116.800	116.800	
Investimentos.....	15	147.265	141.136	122.320	4.386	10.058	11.982	Reservas de capital.....		36.593	15.368	15.368	36.593	15.368	15.368	
Propriedade para Investimento.....	9	-	-	-	4.546	4.604	4.660	Ajustes de avaliação patrimonial.....		167.416	193.463	186.249	175.174	193.571	186.249	
Intangível.....	17	5.318	5.495	1.949	9.997	8.699	1.985	Reservas de lucros.....		134.877	124.729	117.730	127.018	124.297	117.088	
Diferido.....		50	259	407	-	-	-	Participação de acionistas não controladores.....		-	-	-	9.280	7.811	248	
		450.280	433.149	403.436	479.162	498.544	401.261			455.686	450.360	436.147	464.865	457.847	435.753	
		835.736	887.682	753.723	964.056	1.145.165	829.381			835.736	887.682	753.723	964.056	1.145.165	829.381	

Demonstrações de Resultados - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(em milhares de reais)

Receita operacional líquida	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/10	Reapresentado 31/12/09	31/12/10	Reapresentado 31/12/09
Receita operacional líquida		582.260	552.317	828.302	705.458
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(549.129)	(494.731)	(756.141)	(605.604)
Lucro bruto		33.131	57.586	72.161	99.854
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas		(38.063)	(29.243)	(40.058)	(30.596)
Administrativas e gerais		(20.978)	(19.776)	(42.202)	(43.270)
Honorários e participação da administração		(4.953)	(5.182)	(5.572)	(6.067)
Despesas financeiras	23	(19.534)	(27.200)	(25.427)	(29.721)
Receitas financeiras	23	7.941	7.827	12.557	11.048
Resultado da equivalência patrimonial	15	34.587	7.954	3	109
Outras despesas e receitas operacionais, líquidos	24	7.153	8.978	29.610	5.940
Lucro operacional		(33.847)	(56.642)	(71.089)	(92.557)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		(716)	944	1.072	7.297
Imposto de renda e contribuição social Corrente		10.908	8.681	13.930	5.161
Diferido		10.908	(642)	(18.906)	(4.439)
			9.323	32.836	9.600
Lucro líquido antes das participações de acionistas não controladores		10.192	9.625	15.002	12.458
Participações de acionistas não controladores		-	-	(4.810)	(2.833)
Lucro líquido do exercício		10.192	9.625	10.192	9.625
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$		6,37	6,02		